

O PLANO ITAMARACÁ

9.8.48

28/8/48

Livro: O Homem Povo

~~Ruiam Braga~~

Conta a lenda que a menina dona Sancha , filha do senhor do engenho Andirobeira , era tão linda que Antonio Homem , não conseguindo sua mão , foi lutar contra os holandeses e numa batalha morreu . E 13 anos depois apareceu aqui nesta ilha de Itamaracá um padre magro e foi no engenho Andirobeira e perguntou pelo senhor ; estava morto ; perguntou pela senhora ; estava morta ; perguntou pela menina Sancha ; ela já vem . Quando viu o padre magro , a menina dona Sancha reconheceu o antigo moço Antonio Homem , e teve uma coisa no coração e caiu para traz, e morreu . Na sua sepultura Antonio plantou uma mangueira e aí está a razão porque até hoje manga de Itamaracá é tão melhor do que outra manga qualquer .

Também aqui foi sepultado o almirante von Loosen e mais tanto bravo soldado holandês , português , francês , índio , preto e misturado , pois desde que passou Cristovam Jacques e que D. João III doou esta capitania a Pero Lopes de Souza , irmão de Martim , "fidalgo muito honrado , o qual sendo mancebo andou pelas costas do Brasil com armada à sua custa" aqui sempre houve muita guerra e certa confusão . Houve até um Francisco ^{de} Braga que aqui foi feitor e depois capitão-mór e era tão grande "língua" do Brasil que dele diz Frei Vicente do Salvador que os índios "não faziam senão o que ele queria e lhes mandava" . Mas se desentendeu com o vizinho Duarte Coelho , capitão-mór de Pernambuco , e este lhe mandou dar uma cutilada no rosto , e assim desfeitoado e aborrecido , sem poder se vingar , o Francisco ~~de~~ Braga largou tudo e se foi para a India . Ah , era um falso Braga ! Mas vejam como passa mal uma terra sem Braga , ainda que falso : o frade conta que , tendo o Braga ido embora , esta ilha ficou "perdida como corpo sem cabeça" . Não vivam sem Braga ! Não dispensem o Braga !

São quatro milhas de largura e nove de comprimento e a estrada que leva ao forte de Orange é muito boa para holandês a pé , não para este carro carregado de Silvio Rabelo , Cícero Dias , Anibal Machado , Mario Pedrosa , Origenes Lessa e mais o "chauffeur" e eu , o qual se afunda no buraco e toca a apanhar capemba para pôr debaixo da roda , e quando a roda gira ela põe fogo na capemba . Escalamos o forte sem encontrar

resistência , e como a noite é de lua e já perdemos a audiência do Governador e o Teatro dos Estudantes resolvemos restaurar a Capitania de Itamaracá , libertando-a do feroz jugo pernambucano .

Apuramos rapidamente que a ilha está dividida entre canavial e coqueiral , e para domina-la suscitaremos a guerra entre os povos de uma parte e os povos de outra parte . Eles pelejarão sobre o outeiro , uns jogando cocos outros avançando de cana em punho , e assim muito se cansarão . Então poremos a cachaça da cana dentro dos cocos , e depois de algum tempo (em que serão pensados os feridos e enterrados os mortos) haverá uma bebedeira geral de "coquinho" em con~~gr~~atenação , e hastearemos nas ruínas do Forte (outrora de Orange , depois de Santa Cruz , hoje Bragal) a bandeira da República Livre de Itamaracá , desenho ~~de~~ de Cícero Dias .

Então implantaremos o cativoiro , devendo os homens trabalhar como uns mouros e as mulheres fazer renda , menos nas noites de lua quando nos deliciarão sob os coqueiros cantando , mas não canções de Caymmi , porque assim também é de mais . Na Penitenciária serão amestrados grandes cães negros para caçar turistas , pois queremos sossego . As mangas , nós chuparemos ; hão de ter um gostinho longe da alma da menina Sancha .

..ooOoo..